

CAUSAS DA EVASÃO DISCENTE NO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO À DISTÂNCIA EM ENSINO DE SOCIOLOGIA/IFCH/UFRGS

Alinny Luiza Ricco Ávila¹

RESUMO: A evasão é um dos maiores obstáculos do ensino a distância, segundo o Censo EAD Brasil 2013. Este estudo objetiva verificar quais os principais fatores que contribuíram para a evasão de alunos no Curso de Especialização a Distância em Sociologia para Professores do Ensino Médio, realizado pelo Departamento de Sociologia do IFCH da UFRGS, em parceria com a Rede Nacional de Formação Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica Pública (RENAFOR), com 300 alunos inicialmente matriculados. O referencial teórico adotado apreende o mundo social por meio da teoria bourdieusana da dominação masculina. O tratamento dos dados foi realizado através da análise de conteúdo, visando buscar possíveis causas para a evasão dos alunos no curso, validando-se ou não, em última análise, os elementos colhidos na revisão bibliográfica.

PALAVRAS-CHAVE: Evasão. Educação à Distância. Sociologia.

INTRODUÇÃO

A educação a distância caracteriza-se, basicamente, pela separação física entre aluno e docente. Não se trata, porém, de uma modalidade recente de ensino: os primeiros cursos ofertados nessa modalidade foram por correspondência. Ao longo do tempo, os governos de vários países passaram a se interessar pela educação a distância como forma de atendimento a um grande número de alunos, a um custo final menor que o ensino presencial.

Segundo dados apresentados no Censo EAD Brasil 2013, o último divulgado pela Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), a evasão é um dos maiores obstáculos do ensino a distância. A problemática da evasão na educação a distância é um fato crucial que afeta a maioria dos cursos na modalidade à distância, em razão de suas elevadas taxas (MARTINS, 2012).

Inúmeros são os fatores que podem levar o aluno a desistir de concluir um curso superior à distância: a falta de familiaridade com as ferramentas tecnológicas e com os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA); as dificuldades de adaptação ao novo método de ensino, que exige do aluno maior autonomia no processo de aprendizagem; a

¹ Bacharela e Licenciada em Ciências Sociais pela UFRGS e mestranda do Programa de Pós-graduação em Sociologia da UFRGS.

desmotivação em razão da menor socialização presencial no ambiente de ensino; a dificuldade de planejamento e a falta de organização individual para os estudos; o não cumprimento de tarefas, entre outros.

Atreladas a esses aspectos mais gerais sobre o processo de evasão e comuns aos cursos superiores à distância estão as especificidades inerentes aos cursos, que incluem a área de conhecimento, o nível (se graduação ou pós), o custo, o tempo de duração, as características do público alvo, entre outros. Nesse sentido, partimos no presente estudo das questões mais gerais acerca das causas da evasão em cursos de nível superior à distância, apontadas pela revisão bibliográfica – Abbad, Zerbini e Souza (2005); Favero (2006); Almeida (2008); Comarella (2009), entre outros – para analisar esse processo no âmbito de uma experiência mais concreta.

Em 2013, foi criado o Curso de Especialização o Ensino da Sociologia para Professores do Ensino Médio, oferecido no âmbito Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica, com objetivo geral de possibilitar a formação continuada dos docentes que ministram Sociologia na rede pública de ensino (federal, estadual e municipal) do Rio Grande do Sul. O público alvo deste curso de especialização compreende professores que ministram a disciplina de Sociologia no Ensino Médio, independentemente de sua formação de origem, licenciados em Ciências Sociais, assim como professores de áreas afins que desejem se qualificar como professores de Sociologia no Ensino Médio.

O referido curso foi oferecido na modalidade à distância, com atividades semipresenciais realizadas em polos de ensino. Todavia, nos seis primeiros meses do curso, dos 300 alunos inicialmente matriculados neste curso de especialização à distância, 31 solicitaram, por escrito, o desligamento do curso, pelas mais diversas razões.

Dados esses fatos e destacadas algumas especificidades do objeto de estudo, o presente trabalho visa responder ao seguinte problema de pesquisa: quais os principais fatores que contribuem para a evasão de alunos em cursos EAD criados para qualificar professores da educação básica e oferecidos de forma gratuita por instituições públicas de ensino?

Para responder a essa pergunta, será tomada como objeto de investigação a experiência recente de evasão de professores de educação básica matriculados na primeira edição do Curso de Especialização em Ensino da Sociologia para Professores do Ensino Médio.

Assim, o objetivo geral dessa pesquisa consiste em verificar quais os principais fatores que contribuíram para a evasão de alunos matriculados neste curso de modalidade

à distância e compreender em que medida a evasão pode estar associada a especificidades do perfil e da realidade socioprofissional do público alvo.

Sem desconsiderar as motivações de ordem mais pessoal que possam estar relacionadas à decisão do aluno evadir de um curso superior à distância, a hipótese geral que orienta o presente estudo é a de que fatores vinculados às condições de trabalho dos professores da educação básica e a inadaptabilidade dos mesmos aos ambientes virtuais de ensino tendem a desencadear o abandono ou desistência de cursos superiores realizados na modalidade EAD.

Convém ressaltar que esse estudo se justifica pela necessidade premente de se pesquisar as causas da evasão em cursos à distância, de modo a reduzi-la. Neste contexto, Abbad (2007, p. 369) aponta que “a produção de pesquisas não tem sido suficiente para produzir conhecimentos sobre a efetividade dos cursos à distância”. De fato, as poucas publicações científicas existentes concentram-se nas áreas da pedagogia, da psicologia e da administração; curiosamente, não foi encontrada qualquer publicação sobre esta temática no âmbito das Ciências Sociais.

REFERENCIAL TEÓRICO

O Censo EAD.br 2013 (ABED, 2014) informa que o total de cursos EAD oferecidos no Brasil corresponde a 15.733. A maior parte destes cursos é composta por cursos livres que são oferecidos para o público em geral (36,6%).

Já o total de matrículas informadas é de 4.044.315. O menor número de matrículas ocorre nos cursos credenciados semipresenciais. Em comparação ao ano de 2012, houve um aumento do número de cursos, acompanhado da diminuição do número de disciplinas.

Verificou-se que o número de matrículas diminuiu 29,9% em 2013, ao passo que houve um aumento do número de matrículas em cursos corporativos e diminuição nos cursos autorizados e livres. No que diz respeito ao perfil dos alunos, a maioria é do sexo feminino, com idade entre 21 e 30 anos, à exceção dos alunos de cursos de pós-graduação e corporativos, cuja idade é de 31 a 40 anos.

Quanto aos obstáculos, permanecem os mesmos desde a implantação dos cursos na modalidade a distância, com destaque para a evasão dos educandos. O maior índice de evasão no sistema de ensino brasileiro consta nos cursos regulados totalmente à distância (19,06%). Convém salientar que as principais causas de evasão apontadas no referido

Censo foram: falta de tempo para estudar e participar do curso; acúmulo de atividades de trabalho; falta de adaptação à metodologia.

O EAD, assim como o ensino presencial, enfrenta o problema da evasão discente. Porém, o tema da evasão no EAD assume especial importância, tanto no Brasil como no exterior, em razão das elevadas taxas. Entretanto, ao se analisar as taxas de evasão, é preciso levar em consideração qual o critério adotado pelo autor para a não persistência do aluno no curso.

No Dicionário Aurélio (2010), o termo evasão, do latim *evasione*, é o ato de evadir-se, fuga. Vargas (2004) ressalta que cada autor propõe uma definição para o conceito de evasão. A autora faz uma análise das principais definições de evasão encontradas na literatura, conforme especificado a seguir:

Autor	Definição de evasão	Amplitude do conceito
Utiyama e Borba (2003)	Evasão é entendida como a saída definitiva do aluno de seu curso de origem, sem concluí-lo.	Ampla. Não foi estabelecido nenhum critério de tempo no curso para a saída do aluno.
Maia e Meireles (2005)	Evasão consiste em alunos que não completam cursos ou programas de estudo, podendo ser considerada como evasão aqueles alunos que se matriculam e desistem antes mesmo de iniciar o curso.	Específica que mesmo os alunos que nunca começaram o curso devem ser considerados no cálculo das taxas de evasão.
Abbad, Carvalho e Zerbini (2005)	Evasão refere-se à desistência definitiva do aluno em qualquer etapa do curso.	Não deixa claro se a evasão se aplicaria apenas aos alunos que chegaram a iniciar o curso ou se abrangeria também aqueles que apenas se matricularam e nunca iniciaram o curso.

Quadro 1 – Definição de evasão e amplitude do conceito de EAD
Fonte: Vargas (2004).

Em síntese, trata-se de definições que se diferem em termos de amplitude, mas que se assemelham por tratarem a evasão como uma fuga ao objetivo maior, que seria a conclusão do curso no qual houve matrícula. Ramble apud Almeida (2011), ao analisar os

critérios para se avaliar a evasão nos cursos EAD, concluiu que, em geral, há uma tendência a se considerar as taxas de conclusão ou desistência como medidas de avaliação de sucesso em cursos a distância. Para o autor, a evasão deveria ser analisada com acuidade, em decorrência de uma série de fatores que podem influenciar para mais ou para menos as taxas encontradas.

Vargas (2004), avaliando um curso de Especialização para Agentes e Assistentes Administrativos de uma empresa de energia elétrica, encontrou como causas da evasão: sobrecarga de trabalho; distância entre o local de trabalho e a sala onde estavam os computadores em que o curso era oferecido; falta de equipamentos adequados; problemas de estabilidade da rede e da velocidade da Internet; falta de informações adequadas sobre a importância do curso que estavam realizando; problemas no desempenho do tutor; falta de domínio da tecnologia; desmotivação em permanecer no curso em função de outras prioridades que surgiram ou em decorrência de problemas de saúde pessoais ou familiares.

Entre esses estudos, Coelho (2003), investigou as causas da evasão e os fatores que contribuíram para a permanência dos participantes em curso de formação continuada ofertado para docentes de uma instituição federal de ensino. A pesquisa contabilizou um índice de evasão de aproximadamente cinquenta por cento e identificou, como motivos, os seguintes aspectos: falta de tempo; falta de condições de estudo em casa e no trabalho; falta de organização pessoal; problemas com a tecnologia; falta de atendimento às expectativas pessoais (insatisfação).

Pesquisa realizada por Abbad, Zerbini e Souza (2005) comparou alunos concluintes e não concluintes de um curso gratuito, a distância, via Internet, oferecido em nível nacional. Os resultados mostraram que os alunos não concluintes eram aqueles que tendiam a não utilizar os recursos eletrônicos para fins de interação (mural de notícias, fóruns, troca de mensagens eletrônicas etc.).

Favero (2006) observou a importância do diálogo entre orientadores e educandos e entre os próprios educandos para a permanência de um aluno em um curso nessa modalidade, oferecido pela Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a professores da Educação Profissional das Escolas Técnicas do Rio Grande do Sul.

Almeida (2008) identificou motivos de origem exógena – falta de apoio acadêmico, problemas com a tecnologia, falta de apoio administrativo e sobrecarga de trabalho. Quanto

aos motivos de origem endógena, sobressaiu-se a desmotivação por conta de situações de ordem pessoal ou familiar ocorridas durante o curso.

Comarella (2009), por sua vez, constatou como fator preponderante para a evasão nos cursos de graduação a distância oferecida pela Universidade Federal de Santa Catarina, a falta de tempo para se dedicar ao curso, o que evidencia a dificuldade do estudante para conciliar suas atividades diárias. Na mesma pesquisa, também foi mencionada a crença de que os cursos à distância requerem menos esforços e as dificuldades em participar das atividades presenciais. Netto, Guidotti e Santos (2012) constataram que os principais motivos para a evasão na educação a distância são financeiros, falta de tempo, não adaptação ao método, acreditar que o método é mais fácil e a obrigatoriedade das provas presenciais.

Abbad, Zerbini e Souza (2010), ao analisarem o panorama das pesquisas em educação a distância no Brasil, no período de 2003 a 2009, constataram que existe um agrupamento dos fenômenos em duas categorias: fatores ligados ao aluno e seu contexto; fatores ligados ao desenho do curso em si. Contudo, entre os fatores que contribuem para a frequente evasão no ensino a distância, encontram-se, prioritariamente, os externos ao curso, ou seja, de cunho pessoal.

De um lado, para a maioria dos autores acima referidos, a evasão é um fenômeno multifatorial, ora relacionado a questões pessoais, ora a elementos que dizem respeito ao desenho e à qualidade do curso. Assim, apenas a última definição reconhece a coexistência de ambas as categorias de análise como causas da evasão, suscitando, portanto, questões subjetivas e objetivas, em busca da compreensão da realidade como um todo indissociável.

Por outro lado, nenhuma das definições acima especificadas atentou para fatores como sexo, idade, classe social, etc., evidenciando-se, dessa forma, a necessidade de realização de novos estudos que aprofundem essas e outras questões, em busca de se averiguar as reais causas da evasão no ensino a distância.

METODOLOGIA

Os dados referentes aos alunos matriculados e evadidos foram obtidos junto à Secretaria do Curso de Especialização em Ensino de Sociologia para Professores do Ensino Médio. Há que se ressaltar que este trabalho levou em consideração apenas os alunos que solicitaram formalmente o desligamento do curso. Não foram computados,

portanto, os alunos que deixaram de realizar as atividades ou que foram reprovados em disciplinas.

A população da presente pesquisa consiste nos alunos evadidos do curso de Especialização em Ensino de Sociologia para Professores do Ensino Médio. Os sujeitos participantes desta pesquisa foram determinados, conforme já referido anteriormente, como sendo os discentes que solicitaram formalmente o desligamento do curso.

As entrevistas foram realizadas via contato telefônico durante os meses de setembro de outubro do ano corrente. No total, 24 dos 31 alunos pesquisados responderam às entrevistas, isto é, aproximadamente 77,5% dos discentes evadidos. Os demais não atenderam ao telefone ou simplesmente se recusaram a participar da pesquisa.

As entrevistas, com perguntas semiestruturadas, foram realizadas no decorrer dos meses de setembro e outubro de 2014, por meio de contato telefônico. Os 24 entrevistados responderam a todas as perguntas, de acordo com o solicitado pelo entrevistador. Apenas 7 dos 31 alunos evadidos não quiseram se manifestar neste sentido.

Nesta abordagem de cunho qualitativo, foi utilizada a técnica da análise de conteúdo dos comentários dos alunos, nos termos propostos por Bardin (1970, p. 26), com o intuito de buscar possíveis causas e justificativas para a evasão dos alunos do curso, validando-se ou não os elementos colhidos na revisão bibliográfica.

A análise de conteúdo (seria melhor falar análises de conteúdo) é um método muito empírico, dependente do tipo de fala a que se dedica e do tipo de interpretação que se pretende como objetivo. Não existe o pronto a vestir em análise de conteúdo, mas somente algumas regras de base, por vezes dificilmente transponíveis. A técnica de análise de conteúdo adequada ao domínio e ao objetivo pretendidos tem que ser reinventada a cada momento, exceto para usos simples e generalizados, como é o caso do escrutínio próximo da descodificação e de respostas a perguntas abertas de questionários cujo conteúdo é avaliado rapidamente por temas.

Convém salientar que a identidade dos alunos foi preservada. Portanto, a referência a eles, quando necessária, será efetuada através das iniciais de seus nomes, precedidas da palavra entrevistado.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

O Curso de Especialização em Ensino da Sociologia para Professores do Ensino Médio foi oferecido no âmbito Plano Nacional de Formação de Professores da Educação

Básica. O objetivo geral do curso consistiu em possibilitar a formação continuada dos docentes que ministram Sociologia na rede pública de ensino (federal, estadual e municipal) do Rio Grande do Sul.

Trata-se de uma proposta de especialização até então inédita no Rio Grande do Sul. Liderada pelo Departamento de Sociologia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, apresentou como parcerias, em nível federal, o Ministério da Educação (MEC) e a Secretaria de Educação Básica (SEB) e, em nível municipal, os polos de apoio presencial do sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), as Secretarias Municipais de Educação e com a União dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME). Verificou-se que, dos 300 alunos inicialmente matriculados, 31 evadiram-se formalmente, sendo que 15 o fizeram principalmente no decorrer dos meses compreendidos entre julho e outubro de 2014, demonstrando ser este o período mais crítico para a decisão da evasão, até então.

Quanto ao gênero e à faixa etária, destacaram-se, majoritariamente, alunos do sexo feminino, com idade entre 35 e 55 anos, à exceção de quatro entrevistados, com idade inferior a 35 anos. Apesar da presença significativa de mulheres nesse curso de especialização *lato sensu*, constata-se também o maior índice de evasão, se comparado ao gênero masculino.

Dito de outro modo, deve-se levar em consideração que o acesso das mulheres à pós-graduação não garante a sua permanência e continuidade, especialmente em se tratando das mulheres casadas, cuja jornada de trabalho costuma se alongar com os afazeres domésticos e o cuidado dos filhos, minimizando, portanto, o tempo de dedicação aos estudos. Essa questão merece destaque, haja vista que pode ocultar um fenômeno muitas vezes latente, porém persistente, em nossa sociedade - a dominação masculina.

As mudanças visíveis de condições ocultam, de fato, a permanência nas posições relativas: a igualização de oportunidades de acesso e índices de representação não deve mascarar as desigualdades que persistem entre os diferentes níveis escolares e, simultaneamente, entre as carreiras possíveis. [...] Além disso, embora seja verdade que encontramos mulheres em todos os níveis do espaço social, suas oportunidades de acesso (seus índices de representação) decrescem à medida que se atingem posições mais raras e mais elevadas (de modo que o índice real e potencial de feminilização é, sem dúvida, o melhor indício da posição e do valor ainda relativos das diferentes profissões). (BOURDIEU, 2016, p. 126-128)

Vale destacar que apenas cinco alunos (3,1%) do total de 31 evadidos eram representantes do sexo masculino. Mais da metade dos entrevistados (51,61%) são

casados e têm filhos; do total de alunos entrevistados, há apenas sete solteiros e um divorciado.

Iniciais do nome	Sexo	Idade	Estado Civil	Área de formação
A. C.	Masculino	27	Casado	História
A. M. M.	Masculino	43	Casado	História
C. G. S.	Feminino	32	Casado	Pedagogia
E. M. C.	Feminino	50	Casado	História
E. S. L.	Feminino	38	Casado	Pedagogia
F. R.	Feminino	39	Casado	Pedagogia
G. H. N.	Masculino	35	Solteiro	Ciências Sociais
G. O. N.	Feminino	27	Solteiro	Pedagogia
G. S. F.	Feminino	40	Solteiro	História
J. A. B.	Feminino	52	Casado	História
J. D.	Feminino	38	Casado	História
J. S.	Feminino	29	Solteiro	História
K. W. P.	Feminino	49	Casado	Pedagogia
L. A. A.	Feminino	54	Casado	Ciências Sociais
L. C.	Feminino	26	Solteiro	História
L. C. O.	Feminino	44	Casado	Pedagogia
L. H. F. W.	Feminino	48	Casado	História
M. A. D.	Feminino	37	Solteiro	Pedagogia
M. G. S. N.	Feminino	47	Solteiro	Pedagogia
M. M. C.	Feminino	53	Divorciado	Letras
R. B.	Feminino	54	Casado	Pedagogia
R. C.	Feminino	39	Casado	Pedagogia
V. P. C.	Feminino	34	Casado	Letras
Z. L. S.	Feminino	36	Casado	História

Quadro 3 – Perfil dos entrevistados
Fonte: elaboração da autora

Por se tratar de um curso oferecido a professores de escolas públicas, houve um percentual de cerca de 100% na situação ocupacional de estudo e trabalho. A maior parte dos profissionais trabalha 40 horas semanais ou mais (67,74%). Esse dado já sugere que

entre os cursistas evadidos, o tempo disponível para realizar um curso de especialização é reduzido. Apenas três entrevistados afirmaram lecionar trinta horas semanais ou menos.

Quanto à área de formação, apenas dois entrevistados graduaram-se em Ciências Sociais. Todos os demais alunos evadidos que participaram da entrevista (93,55%) são oriundos dos cursos de Pedagogia, História e Letras, respectivamente, oferecidos, em sua grande maioria, por Universidades particulares.

Outro dado importante diz respeito aos alunos que já haviam realizado outros cursos na modalidade a distância, equivalente a 70,83% ou, em números absolutos, 17 dos 24 entrevistados. Esses mesmos números foram encontrados no que diz respeito ao número de alunos evadidos: 17 dos 24 entrevistados (70,83%) acessavam o ambiente virtual de aprendizagem somente a partir de suas residências, ao passo que sete o faziam de sua residência, mas também de seu local de trabalho.

Ao se analisar os polos em que mais se observou a evasão, em números absolutos, destacaram-se Porto Alegre e São Francisco de Paula. Já os menores índices de evasão foram encontrados nos polos de São Lourenço e de São Sepé, respectivamente.

Polo	Número de alunos matriculados	Número de alunos evadidos	Percentual de evasão
Porto Alegre	125	12	9,60%
São Francisco de Paula	57	11	19,29%
Três de Maio	48	5	10,41%
São Sepé	31	2	6,45%
São Lourenço	39	1	2,56%

Quadro 2 – Alunos evadidos por polo
Fonte: Secretaria do Curso de Especialização

Analisando-se os polos que apresentarem as maiores taxas de evasão, em termos percentuais, observa-se que São Francisco de Paula e Três de Maio foram os que obtiveram os índices mais elevados. Os polos de São Lourenço e de São Sepé, respectivamente, permaneceram com as menores taxas de evasão.

Em linhas gerais, somando-se o total de alunos evadidos de todos os polos, o índice de evasão formal do curso atingiu 10,33%. Contudo, este índice é bastante inferior aos índices encontrados na revisão de literatura, que apontam uma média de 19,06% para os cursos

oferecidos, na íntegra, na modalidade à distância (ABED, 2014, p. 32). Para uma melhor compreensão dos resultados obtidos a partir das entrevistas, o quadro a seguir sintetiza as dimensões e as categorias de análise selecionadas de acordo com a revisão de literatura, bem como os indicadores, que consistem nas verbalizações encontradas com frequência na fala dos entrevistados.

Dimensões	Categoria de análise	Indicadores (Verbalizações)
Condições de trabalho	Excesso de atividades	- somente por falta de tempo; - falta de tempo; - total falta de tempo; - pura e simplesmente falta de tempo; - realização de outro curso de formação continuada ao mesmo tempo; - trabalho em dois empregos com jornada tripla;
		- dificuldades para deslocamento até o polo; - dificuldade em conciliar tarefas; - textos muito difíceis;
Inadaptabilidade ao curso (déficit de formação e habilidade tecnológica)	Falta de adaptação	- grande abismo entre as atividades propostas e sua aplicação em sala de aula; - decepção com as aulas presenciais; - total perda de tempo;
	Falta de motivação	- dificuldade de trabalhar com AVA (Moodle); - pouco domínio de informática elementar;
	Problemas com a tecnologia	- graves problemas de transmissão das aulas nos polos; - necessidade de melhorias na transmissão das teleaulas;
Insatisfação	Falta de suporte tecnológico	- pouca oferta de materiais no ambiente virtual; - compra de livros caros; - falta de comunicação com os tutores; - falta de contato do tutor após trabalhos realizados; - não houve contato para tirar dúvidas;
	Falta de apoio acadêmico	

Questões de ordem pessoal	Surgimento de novas oportunidades	- priorização do curso de mestrado; - aprovação no curso de doutorado; - mudança de área de atuação acompanhada de aumento salarial;
	Problemas de saúde	- estresse e problemas emocionais; - problemas de saúde; - doença da mãe; - doença do filho; - bebê recém-nascido;

Quadro 4 – Identificação das categorias de análise

Fonte: elaboração da autora

Portanto, a partir da análise de conteúdo das entrevistas realizadas com os alunos evadidos do Curso de especialização em Sociologia para Professores do Ensino Médio, verificou-se que as causas da evasão corroboram com aquelas identificadas na revisão bibliográfica, evidenciando que a evasão no ensino a distância apresenta, em linhas gerais, causas externas, isto é, de cunho pessoal, identificadas em outros estudos. Também houve a inclusão de uma nova categoria de análise, não referenciada anteriormente: o surgimento de novas oportunidades profissionais, com melhores condições de trabalho e salários mais atrativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho se propôs a investigar os principais fatores que contribuíram para a evasão de alunos no curso de especialização em Sociologia para professores do Ensino Médio, modalidade a distância, promovido pelo Departamento de Sociologia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no âmbito Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica. A hipótese geral que orientou o presente estudo foi comprovada. Fatores vinculados às condições de trabalho dos professores da educação básica e também a inadaptabilidade dos mesmos aos ambientes virtuais de ensino tendem a desencadear o abandono ou desistência de cursos superiores realizados na modalidade EAD. Também foi encontrada uma nova categoria de análise, não referenciada anteriormente: o surgimento de novas oportunidades profissionais, a qual merece estudos mais apurados.

As condições de trabalho ocuparam lugar de destaque entre as causas da evasão, embora nem sempre tenham sido apontadas como as motivações. Analisando-se as respostas dos entrevistados, pode-se inferir que, apesar de os alunos precisarem conciliar

os estudos com os compromissos profissionais, apenas dois (13,33%) afirmaram ter evadido única e exclusivamente pela falta de tempo. Também foi possível inferir que o real motivo que levou a maior parte dos entrevistados a optarem pela evasão não foi a falta de tempo em si; o motivo latente que os levou a evadir do curso parece ter sido a falta de organização de suas atividades. Essa falta de disciplina significa também dificuldade de adaptação ao ensino a distância.

Estudos consultados na revisão bibliográfica também demonstraram que a média brasileira de evasão no ensino a distância fica em torno de 20%. No presente trabalho, foi encontrado um índice de evasão correspondente a 10,33%. Contudo, houve índices maiores quando analisada a evasão dentro dos polos do curso. Índices superiores a 10,33% foram registrados nos polos de Três de Maio e São Francisco de Paula, sendo que este último atingiu o patamar de 19,29%, equiparando-se à média nacional de evasão nesta modalidade de ensino.

A partir da presente pesquisa, almeja-se apresentar resultados que possam servir a práticas de gestão de cursos EAD e que visem reduzir os índices de evasão nessa modalidade de ensino de modo a propiciar o desenvolvimento de ferramentas que possam prevenir os motivos da evasão, visando reduzi-los. Embora pesquisas dessa natureza não possam ter seus resultados generalizados, é possível que, em menor escala, possam contribuir significativamente para o conhecimento do fenômeno em questão. Em última análise, espera-se que os resultados obtidos neste trabalho de conclusão de curso possam fornecer subsídios importantes para nortear as ações educacionais conduzidas pela instituição pesquisada e pela própria coordenação do curso analisado.

%20DISCENTE%20NA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20A%20DIST%C3%82NCIA%20%20%20%20%20%20(EAD).pdf>. Acesso em: 15 out. 2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Censo da Educação Superior 2013**. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/apresentacao/2014/coletiva_censo_superior_2013.pdf. Acesso em: 30/11/2014.

NETTO, Carla; Guidotti, Viviane; SANTOS, Priscila Kohls. **A evasão na EAD: investigando causas, propondo estratégias**. Disponível em: <http://www.alfaguia.org/www-alfa/images/ponencias/clabesII/LT_1/ponencia_completa_26.pdf>. Acesso em: 05 out. 2014.

PROJETO DE CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO O ENSINO DA SOCIOLOGIA PARA PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO: contribuindo para a educação continuada dos professores do Ensino Médio do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: UFRGS/IFCH, 2013.

VARGAS, M. R. M. **Barreiras à implantação de Programas de Educação e Treinamento a Distância**. Tese (Doutorado em Psicologia). Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2004. Disponível em: <http://www.cnj.jus.br/sesap/EAD/bibliotecadigital/bitstream/123456789/24/1/Monografia_As%20barreiras%20na%20implanta%C3%A7%C3%A3o%20de%20programas%20de%20EAD%20nas%20corporas%C3%A7%C3%B5es.pdf>. Acesso em: 20 set. 2014.